



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA

CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

KATIANE DA SILVA NEGAS

**A ABORDAGEM DA LEITURA E DA PRODUÇÃO TEXTUAL EM  
DOCUMENTOS ESCOLARES: ALGUMAS PROBLEMATIZAÇÕES**

ARAGUAÍNA

2016

KATIANE DA SILVA NEGAS

**A ABORDAGEM DA LEITURA E DA PRODUÇÃO TEXTUAL EM DOCUMENTOS  
ESCOLARES: ALGUMAS PROBLEMATIZAÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de licenciatura em Letras da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Araguaína, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Língua Portuguesa e suas respectivas licenciaturas.

Orientador: Prof. Dr. José Manoel Sanches da Cruz  
Ribeiro.

ARAGUAÍNA

2016

KATIANE DA SILVA NEGAS

**A ABORDAGEM DA LEITURA E DA PRODUÇÃO TEXTUAL EM DOCUMENTOS  
ESCOLARES: ALGUMAS PROBLEMATIZAÇÕES**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para a obtenção do Grau de Licenciatura do Curso de Letras: Português/Literatura em sua forma final no dia 06 de julho de 2016.

---

Prof. Dr. José Manoel Sanches da Cruz  
Coordenador de curso

Apresentado à Banca examinadora composta pelos professores:

---

Prof. Dr. José Manoel Sanches da Cruz Ribeiro  
Orientador

---

Prof. Dr. João de Deus Leite  
Examinador

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Eleuda de Carvalho  
Examinador

Dedico este trabalho de monografia aos meus pais, que com muito apoio e carinho não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida e a todos que contribuíram direta ou indiretamente em minha formação acadêmica.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram no decorrer desta jornada, especialmente:

A Deus, a quem devo minha vida.

A todos os professores que me acompanharam durante a graduação. Em especial, ao Prof. João de Deus e à Prof.<sup>a</sup> Eleuda de Carvalho, que, nos momentos em que, quis desistir, confiaram em mim e fizeram com que eu continuasse.

À minha família, por sua capacidade de acreditar em mim e investir em mim.

Mãe, seu cuidado e dedicação foi que deram, em alguns momentos, a esperança para seguir. Pai, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinha nessa caminhada.

Aos meus tios, tias, primos e amigos, pelo incentivo e pelo apoio constante.

Ao orientador Prof. José Manoel Sanches, que teve papel fundamental na elaboração deste trabalho.

Aos meus colegas, pelo companheirismo e pela disponibilidade para me auxiliar em vários momentos.

## **A ABORDAGEM DA LEITURA E DA PRODUÇÃO TEXTUAL EM DOCUMENTOS ESCOLARES: ALGUMAS PROBLEMATIZAÇÕES**

Katiane Negas

José Manoel

### **RESUMO**

Este trabalho de conclusão de curso consiste em uma análise da perspectiva da leitura e da produção textual nos documentos de diretrizes escolares, como Plano Político Pedagógico, Planos de cursos e os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental. Assim objetiva, analisar as atividades de leitura e de produção textual abordados no planejamento de aulas do 6º ano, de uma escola da rede estadual de ensino localizada na cidade de Araguaína –TO, e quais seus reflexos na aprendizagem dos alunos. A metodologia utilizada consiste na descrição e na interpretação de dados bibliográficos e documentais, usar-se-á também um estudo de caso que complementar a efetivação da pesquisa. Dentre os Resultados obtidos, constatou-se que a leitura está sendo desenvolvida, porém a escrita mostrou-se deficiente. Dentre os apontamentos do estudo conclui-se que a leitura assim como a escrita e as demais produções textuais são de extrema importância para o desenvolvimento intelectual do aluno, e a soma de esforços entre alunos e professores é de vital necessidade para a comunidade escolar.

Palavras-chave: Escrita. Leitura. Produção Textual. Ensino.

**ABSTRACT**  
**APPROACH READING AND TEXTUAL PRODUCTION IN SCHOOL**  
**DOCUMENTS: SOME PROBLEMATIZATIONS**

This work of course completion consists of an analysis of reading and textual production in the school guidance documents, such as Pedagogical Political Plan, plan courses and the National Curriculum Parameters. So the objective is to analyze the activities of reading and textual production covered in the lesson planning the 6° year of a state school in the city of Araguaína-To, and what its effects on student learning. The methodology focuses on the description and interpretation of bibliographic and documentary data, will use also a case study that will complement the effectiveness of the search. Among the obtained results, it was found that the reading is being developed, but the writing was shown to be deficient. Among the study notes it is concluded that reading as well as writing and other textual productions are of utmost importance to the intellectual development of the student, and the sum of efforts between students and teachers is of vital necessity for the school community.

Keywords: Writing. Reading. Text production. Teaching

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	07
1. Aspectos teóricos da literatura e da produção textual.....	09
2. A leitura e a escrita em documentos oficiais: definição de leitura e escrita no PPP.....	14
3. Análise de dados das práticas entre leitura e escrita.....	16
4. Considerações finais.....	21
REFERÊNCIAS.....	23

## INTRODUÇÃO

Ao discutir assuntos referentes à leitura e às produções textuais, temos a certeza de que o assunto é de grande importância para as escolas e para a educação como um todo, pois, afinal, planejar aulas, de acordo com as orientações legais, incluindo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa voltados para o ensino fundamental é um dever das escolas, inclusive, tendo o cuidado de garantir em seus PPP – Projeto Político Pedagógico, a inclusão de atividades que priorizem estas atividades.

Este trabalho tem por objetivo analisar como as atividades de leitura e produções textuais são abordadas no planejamento de uma turma de 6º ano, de uma escola estadual de Araguaína, e quais os seus reflexos na aprendizagem dos alunos. O estudo partiu da análise de alguns documentos que em termos de projeção, definem as diretrizes para as atividades de leitura e de escrita na escola, como o PPP e os PCN, tomando por base alguns teóricos que se dedicaram ao assunto, dentre eles podemos citar Zilberman (1995), Elias (2014), Koch (2009) dentre outros. À luz dessas teorias, realizamos uma avaliação do relatório de Estágio Supervisionado, documento produzido durante a realização das atividades de estagio supervisionado na escola escolhida. Realizamos, também, uma análise sobre o Projeto Político Pedagógico da escola levando em consideração as variantes entre a teoria e a prática da leitura e das produções textuais desenvolvidas pelos professores da escola.

A unidade escolar onde realizamos este estudo é uma instituição pública de ensino, de nível fundamental do 5º (quinto) ao 9º (nono) ano, funcionando nos períodos matutino e vespertino. Está situada no centro da cidade de Araguaína/TO, no entanto recebe alunos não só da região que compreende sua localização, mas de diversos bairros da cidade.

A escolha dessa escola para a realização desta pesquisa deu-se pelo fato de já ter realizado três Estágios Supervisionados e, por isso, ter um maior contato acerca do ensino nesta instituição.

A opção do tema deu-se pelo interesse despertado no avanço do conhecimento acadêmico teórico/prático da realidade da educação na escola em

estudo, pois, além de apresentar uma análise sobre o assunto muito pertinente ao mundo acadêmico, estamos lançando-nos a novos conhecimentos e novos pontos de vista a respeito do tema.

A metodologia usada para realizar este trabalho está baseada na descrição e na interpretação de dados bibliográficos e documentais, que produziram novos resultados e subsídios a respeito do assunto tratado, atingindo os objetivos geral e específico indicados neste estudo. Os dados coletados e utilizados, nesta pesquisa, são oriundos de um estudo de caso baseado no relatório de estágio trabalhado na escola objeto deste estudo.

Este trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro, apresentaremos um estudo teórico a respeito da leitura e da produção textual, no sentido de demonstrar a importância dessas atividades para a comunidade escolar. No segundo capítulo, serão comparadas diferentes vertentes da leitura e da produção textual, levando em consideração a relação entre a teoria e a prática. No terceiro capítulo serão analisados dados advindos do relatório de estágio realizado na escola, em comparação com o Projeto Político Pedagógico e de alguns planos de ensino da referida unidade escolar, com a finalidade de investigar a aplicabilidade dos procedimentos teóricos e metodológicos previstos nos documentos oficiais nas atividades pedagógicas da escola.

Espera nos que este estudo possa provocar uma reflexão dos docentes que atuam nas escolas públicas sobre a relação entre a sua prática pedagógica e as diretrizes para a educação nacional.

## Cap. I: ASPECTOS TEÓRICOS DA LEITURA E DA PRODUÇÃO TEXTUAL

A fim de obtermos uma melhor compreensão sobre a importância da leitura e, conseqüentemente, sobre as produções textuais, faz-se necessário compreendermos e analisarmos algumas concepções de leitura.

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significação, conseguir relacioná-lo a outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que o seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a essa leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. (GERALDI, 2003).

Percebemos, assim, que a leitura, tanto de mundo quanto da própria palavra, é importante, pois proporciona ao aluno/leitor uma visão mais ampla da sociedade em que ele está inserido. Dessa forma, constatamos que a leitura oferece subsídios técnicos e não técnicos para que o aluno seja capaz de realizar uma produção textual eficaz.

É importante entender que, quando o trabalho de leitura é baseado na decodificação, na inferência, na releitura, na produção, e reconstrução do lido, há uma resposta ativa do aluno nesse processo. A partir daí, então, acontece maior compreensão tanto do processo de leitura como de produção de textos.

Para Koch (2009), a leitura é um ato social entre dois sujeitos, leitor e autor, que interagem entre si, obedecendo aos objetivos e às necessidades socialmente determinados. É uma atividade na qual se leva em conta os conhecimentos do leitor, exige mais que o conhecimento do código linguístico, uma vez que o texto não é apenas um produto de codificação, e o leitor não é apenas um leitor passivo ou somente aquele que decodifica os signos. Exige a intensa participação do leitor, pois ele aplica ao texto seus conhecimentos armazenados e adquiridos, facilitando a construção de sentidos. É por meio da leitura, e de várias leituras, que o leitor passa a levantar críticas, formular hipóteses e compreender melhor o que está escrito. Ler é muito mais que passar os olhos sobre as letras, é uma prática criadora de sentidos.

De acordo com os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN) de Língua Portuguesa voltada para o ensino fundamental - (1997). O trabalho com a leitura tem a finalidade de formar leitores competentes, capazes de compreender o que

leem e que identifiquem os elementos implícitos, estabelecendo, assim, relações entre o texto que leem e outros que já foram lidos e que estejam atentos à diversidade de sentidos que podem ser atribuídos ao texto.

De acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais, da Secretaria de Educação Fundamental – Brasília, (1997, p.53), a leitura é caracterizada como:

O processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção e significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita.

Para Zilberman (1995), a área da leitura ocupa um lugar de destaque no aprendizado, sua prática ocupa toda a carreira escolar do aluno. Se estimulada e exercitada com maior atenção pelos professores, intervém em todos os setores intelectuais que dependem para a difusão do livro, repercutindo especialmente na manifestação escrita e oral do estudante.

Desse modo, em concordância com Zilberman (1995), o que se defende é que a leitura deve ser ensinada e desenvolvida entre os alunos, pois se trata de um processo muito importante na vida do indivíduo de uma forma geral. Seu ensino é o maior desafio da escola, muito exigido pela sociedade, pois é um dos caminhos mais importantes para a aquisição de novos saberes, uma vez que é da escola que saem os leitores críticos, os poetas, os escritores, os jornalistas, e todos os profissionais e cidadãos que compõem a sociedade brasileira.

É papel de a escola ensinar e motivar o aluno para que ele adquira o hábito da leitura. Mas deve-se destacar que para se obter um resultado favorável no que diz respeito à educação e, conseqüentemente, ao ensino da leitura e da escrita, a escola, juntamente com professores empenhados no seu trabalho, contam com o auxílio da família e da sociedade para esse fim.

Lopes (1996) defende a ideia de que escola ocupa um papel crucial, pois é ela com suas salas de aulas que servirá de cenário para a aquisição e para o desenvolvimento das habilidades de leitura, será em parte responsável pela

formação de leitores, por meio do professor atuando como mediador constante no processo desencadeado.

Visualizamos que as habilidades de leitura podem ser adquiridas, de acordo com a capacidade que a escola tem de influenciar no processo de aprendizagem dos alunos; assim sendo, ela, assim como os educadores, desempenha papel de extrema importância na construção de uma sociedade de leitura.

Pode se notar que as práticas da sala de aula não estão, levando em conta as vivências e os conhecimentos já adquiridos dos alunos, dessa forma o ensino acaba se descontextualizando, e, por consequência, não o torna significativo. Reforçando os conflitos e tangendo as variações linguísticas, gerando, assim, uma dinâmica que disseminará o preconceito.

Os PCN de 1998 defendem a ideia de que além da escuta, da leitura e da produção de textos, parece ser necessária a realização tanto de atividades epilinguísticas, que envolvam manifestações de um trabalho sobre a língua e suas propriedades, como de atividades metalinguísticas, que envolvam trabalho de observação, de descrição e de categorização, por meio do qual se constroem explicações para os fenômenos linguísticos característicos das práticas discursivas.

Segundo Elias (2014), há uma ratificação de que a escrita é objeto de investigação de grande prestígio em vários dos domínios do campo da linguagem e da educação, da Linguística Aplicada a Psicolinguística, dos estudos textuais, enunciativos e discursivos aos estudos em didática das disciplinas, entres outros.

Bagno, Stubbs & Gagné (2002), dizem que a leitura raramente é ensinada depois dos anos iniciais da escola primária; e, se leitura significa uma interpretação-compreensão que vai além do superficial, então, ela praticamente nunca é ensinada. Os referidos teóricos afirmam, ainda, que a língua escrita faz uma diferença radical na complexidade da organização que os seres humanos podem gerir, já que ela muda a relação entre memória e classificação, e permite diversas formas de organizar e transmitir informação.

Koch (2009), explica que o processamento textual, quer em termo de produção, quer de compreensão, depende, assim, essencialmente, de uma interação, ainda que latente, entre produtor e interpretador.

No PCN (1998), aponta se que as pessoas tendem à naturalidade em relação ao desenvolvimento de algumas atividades mais que outras:

Ainda que se considere que, no espaço escolar, muitas vezes as atividades de produção de textos orais ou escritos destinam-se a possibilitar que os alunos desenvolvam melhor competência para a recepção, a discrepância entre as indicações de gêneros apresentadas para a prática de escuta e leitura e para a de produção procura levar em conta os usos sociais mais frequentes dos textos, no que se refere aos gêneros selecionados, pode-se dizer que as pessoas leem muito mais do que escrevem, escutam muito mais do que falam. (BRASIL, 1998,)

No âmbito dos PCN, fala-se, também, do movimento metodológico que deve orientar as abordagens referentes aos conteúdos de Língua Portuguesa, qual seja: (USO > REFLEXÃO > USO). Além de orientarem a seleção dos aspectos a serem abordados, definem, também, a linha geral de tratamento que tais conteúdos receberão, pois caracterizam um movimento metodológico de AÇÃO > REFLEXÃO > AÇÃO, que incorpora a reflexão às atividades linguísticas do aluno, de tal forma que ele venha a ampliar sua competência discursiva para as práticas de escuta, de leitura e de produção de textos.

Assim, os conteúdos de Língua Portuguesa, do Ensino Fundamental, estão organizados em torno do uso da linguagem oral, da linguagem escrita e da análise e reflexão sobre a língua, compreendendo blocos, tais como: Língua Escrita – Usos e Formas, subdivididos em “Prática de Leitura” e “Prática de Produção de Textos”, desdobrados em aspectos discursivos e aspectos notacionais.

A produção escrita, nos PCN, está prevista em dois sub-blocos: “Prática da leitura” e “Prática da Produção de textos”, propostos para um trabalho inicial de reconhecimento de textos, traços da oralidade, preparo para a escrita e o contato com a pluralidade textual. O aprendizado inicial da leitura vem determinado por estratégias de leitura diária, leitura colaborativa, projetos de leitura, atividades sequenciadas de leitura, atividades permanentes de leitura e leituras feitas pelo professor.

As categorias propostas para ensinar a produzir textos permitem que, de diferentes maneiras, os alunos possam construir os padrões da escrita, apropriando-se das estruturas composicionais, do universo temático e estilístico dos autores que transcrevem, reproduzem, imitam. É, por meio da escrita do outro, que, durante as práticas de produção, cada aluno vai desenvolver seu estilo, suas preferências, tornando suas as palavras do outro.

As atividades de leitura e de escrita não devem ser exercitadas separadamente. Devem ser integrada uma a outra, a todas as disciplinas e exploradas amplamente nas suas diversidades para o fortalecimento do ensino e o preparo do indivíduo para enfrentar as situações do cotidiano em um mundo recheado de gostos de leitura e de diferentes textos que circulam nas instituições e em grupos sociais. Afinal, é para enfrentar autonomamente a vida que vamos trabalhar o aluno.

Trabalhar projeto de escrita é reconhecer o poder do aluno, para criar algo novo, a fim de que, valorizado na sua produção e acreditando na capacidade de continuar produzindo, adquira a autoconfiança. Deste modo, também os professores estará se favorecendo a formação de um cidadão crítico que um dia poderá transformar a realidade.

## **Cap. II: A LEITURA E A ESCRITA EM DOCUMENTOS OFICIAIS: DEFINIÇÃO DE LEITURA E ESCRITA NO PPP**

O Projeto Político Pedagógico (PPP, doravante) é um documento que detalha diretrizes, objetivos e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola durante todo o ano letivo. Elaborado pela equipe da unidade escolar, visa à formação de seus alunos mediante a um processo educativo dinâmico.

“A prioridade e o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita, do cálculo, da compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das tecnologias e PPP da Escola a qual se destina”. De acordo com o PPP, a escola deve viabilizar estudos que potencializam o estudante para a valorização do seu credo, ter prazer em aprender, formar-se para viver em uma sociedade democrática, sociocultural e política.

“A proposta educativa da escola está centrada na perspectiva sócio construtivista e no método educativo paterno, cristão, que prevê o professor como mediador e como facilitador do conhecimento, que forma e educa o jovem para a vida, e, por meio de intervenções pedagógicas transformar, aperfeiçoar novos instrumentos de ação, reflexão e interpretação; entendendo que a aprendizagem ocorre quando o aluno adquire a informação e transforma em conhecimento”. (PPP, pg.30). O educador deve ter a preocupação em como alcançar as intervenções pedagógicas adequadas para que os alunos avancem seus conhecimentos. Dessa forma, a compreensão e a reflexão do professor sobre a sua prática é essencial para que ele avalie sua ação, produzindo estratégias capazes de favorecer o aprendizado dos alunos.

“Já não é mais novidade afirmar que é comum nas escolas encontrar alunos que terminam a primeira fase do ensino fundamental, demonstrando carência no desenvolvimento da capacidade leitora e escritora, de habilidade de produção, de compreensão e de interpretação de textos. Essas situações acabam comprometendo o ensino e a aprendizagem nas diferentes etapas subsequentes da vida escolar dos alunos, principalmente no que concerne à aquisição da linguagem escrita constatadas nas produções de textos, quando não há coerência e clareza de ideias”. (PPP, Pg.45 e 46).

Diante dos problemas de leitura e escrita que perpassam a nossa sociedade, é necessário que todas as vertentes educacionais estejam engajadas para trabalhar de forma que venham proporcionar ao educando uma formação que atinja níveis de autonomia, de emancipação, de liberdade, de responsabilidade, de reflexão e de crítica. Porém, para que esta perspectiva se cumpra, faz-se necessário repensar e refletir sobre as novas competências para ensinar, novos entendimentos sobre ensinar e aprender, aprender a aprender e como apreender as novas formas de relação entre a ética e o agir pedagógico.

“Baixo desenvolvimento na leitura, processo de produção textual lento e sem contextualização, poucos conhecimentos linguísticos e vocabulares, ortografia precária que dificulta a interpretação e a compreensão dos textos lidos produzida pelos alunos”. (PPP, pg. 49), são situações cada vez mais presente, e de forma crescente entre os alunos do 6º ano.

A dificuldade em realizar a leitura e a escrita é tida como um dos maiores obstáculos enfrentados pelos alunos. Portanto, é de suma importância que nós educadores saibamos lidar com essa situação e ter consciência de que essas dificuldades apresentadas pelos alunos na leitura e na escrita estão ligadas ao desenvolvimento das habilidades na escrita.

Partindo desse pressuposto, elaboramos algumas sugestões de estratégias a serem aplicadas de forma que venha facilitar o desempenho no processo de leitura que os alunos apresentam em sala de aula:

Procurar fazer um momento de divisão para leitura, sendo que durante a aula, metade do tempo seja dedicado à leitura prazerosa, em que um lê o que é de seu interesse, e a outra parte seja voltada para a prática da leitura realizada para o desenvolvimento de conteúdos;

A escola pode promover campanhas de incentivo à leitura, estimulando os alunos a lerem, por exemplo: “gibis”, como forma de leitura e entretenimento;

É importante que, nesse processo do desenvolvimento tanto de leitura quanto da escrita pais e professores sejam mediadores indispensáveis, prevenindo e intermediando, por meio das atitudes educativas e de correção sempre quando for necessário.

A produção textual é rica no âmbito de uma sala de aula, porém é perceptível que muitos alunos não compreendem o que o professor pede na sala aula, e é importante que, na prática, os professores se utilizem dos conhecimentos

dos alunos, por exemplo; ao trabalhar com gêneros, é preciso que os alunos se utilizem de suas vivências, nas quais contemplam o seu meio social.

### **Cap. III: ANÁLISE DE DADOS DAS PRÁTICAS ENTRE LEITURA E ESCRITA**

Neste capítulo, apresentaremos uma análise entre o que os documentos oficiais propõem no tocante à leitura e à escrita na série estudada e a prática em sala de aula. Para isso, tomamos como referência o Projeto Político Pedagógico da escola Paroquial Luiz Augusto, Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa voltados para o ensino fundamental e o Plano de Ensino dos professores desenvolvido no ano de 2015. Trata-se do Plano de Ensino obtido na escola.

O Projeto Político Pedagógico da escola norteia-se pela premissa de constituir uma escola baseada na democracia e na qualidade de ensino para todos. Segundo Libâneo (2004, 56),

O Projeto Político Pedagógico é o documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando a síntese das exigências sociais e legais do sistema de ensino e os propósitos e expectativas da comunidade escolar. (LIBÂNEO, 2004, p.56).

Cada instituição de ensino se baseia em seu próprio projeto, formando, dessa maneira, sua identidade e sua autonomia, fundamentando-se para tanto em sua situação e levando em conta suas necessidades e suas diretrizes devem ser discutidas e aprovadas pela comunidade, pois só assim haverá verdadeiramente democracia em sua concepção. É de suma importância que o Projeto Político Pedagógico seja bem elaborado, pois é por meio dele, que se podem vislumbrar as mudanças na escola na busca por uma educação de qualidade. É o PPP que estabelece as diretrizes de organização e funcionamento da escola, integradas às normas comuns do sistema ou da rede nacional da qual ele pertence.

O PPP da escola em estudo possui noventa e oito páginas que explicitam suas propostas pedagógicas, e está organizado em quatro seções, que, por sua vez, estruturam-se por meio de subseções. A primeira seção refere-se ao “Ato situacional”. Essa seção está organizada em quatro subseções, em que é apresentado a identificação da escola, a apresentação do Projeto Político Pedagógico, o Histórico da escola e o Diagnóstico. Por meio desta seção, ficamos

conhecendo o quadro administrativo da equipe que compõe a escola, a clientela com o quadro de alunos e uma visão de como é a escola. Ainda nessa seção, são apresentados os números do IDEB, disponibilizados por meio de tabelas.

A segunda seção aborda o “Ato conceitual e Filosófico”, dando-nos uma visão dos valores que a escola defende sua missão, sua cultura, os objetivos gerais da instituição, o perfil dos docentes, dimensão jurídica e financeira, dentre outras.

A terceira seção destaca o “Ato Operacional”, em que são apresentados, por meio de tabelas, os planos de ações que a escola planeja para serem desenvolvidas no decorrer do ano letivo, detalhando a série, a atividade que será desenvolvida, a metodologia, os responsáveis pela execução do projeto, bem como os resultados esperados.

Na quarta, e última, seção, tem-se os anexos, composto pelo Plano de ação da equipe gestora, o Plano de ação da coordenação Pedagógica, o Plano de Ação Orientação Educacional, Plano de ação das Tecnologias/Biblioteca, o Calendário Escolar, o Cronograma de atividades bimestrais 2015 e o Regimento Interno da escola. Finalizando com as Referências Bibliográficas.

Os PCN representam as propostas de facilitação e de adequação do ensino, fazendo com que as instituições potencializem a capacidade de aprendizagem dos indivíduos e que conduzam o ensino para que esses absorvam os conhecimentos transmitidos e possam desenvolver suas capacidades continuamente. No tocante à prática de leitura e de escrita, os PCN preveem um conjunto de atividades que propicie ao aluno:

Ampliar o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania. (PCN: 1988,p.31).

Para isso, o documento propõe atividades que envolvam a escuta de textos orais, a leitura de textos escritos, a produção de textos orais e produção de textos escritos. De acordo com os PCN.

Em outras palavras, podemos dizer que, já no ensino fundamental, a escola deve ter como preocupação a formação de um leitor competente, ou seja, aquele que *“sabe selecionar, dentre os textos que circulam socialmente, aqueles*

*que podem atender a suas necessidades, conseguindo estabelecer as estratégias adequadas para abordar tais textos” (PCN, 1988, p.70). Por isso, a escola deve:*

Assumir a tarefa de formar leitores impõe à escola a responsabilidade de organizar-se em torno de um projeto educativo comprometido com a intermediação da passagem do leitor de textos facilitados (infantis ou infanto-juvenis) para o leitor de textos de complexidade real, tal como circulam socialmente na literatura e nos jornais; do leitor de adaptações ou de fragmentos. (PCN, 1988, p.70).

Nesse sentido, tentando abranger esse conjunto de habilidades e de competências que caracterizam o leitor competente, o professor deverá levar para as salas de aula gêneros textuais variados como a “canção”, os “textos dramáticos”, a “notícia”, a “entrevista”, o “debate”, o “seminário”, a “crônica”, o “conto”, o “poema”, a “carta ao leitor”, o “esquema”, o “resumo”, o “verbete de enciclopédia”, etc.

Analisando o Projeto Político Pedagógico da escola em estudo, observamos que há uma preocupação por parte dos organizadores do projeto em executar ações como atividades pedagógicas para que o aluno desenvolva suas habilidades e competências, vivências de valores éticos e morais dentre outros. Percebe-se que a cada ano buscam vencer as dificuldades encontradas no ano anterior, visando ao melhoramento do ensino nesta unidade.

A escola desenvolve um trabalho interessante que nem todas oferecem aos estudantes: o reforço escolar, que é realizado com alunos de baixo rendimento ou com dificuldades na apreensão dos conteúdos. Essas atividades são desenvolvidas pelos professores na sala de aula, na biblioteca ou na hora atividade de cada educador. As atividades são diferenciadas, inicialmente apresentando um nível de pouca, média e alta complexidade, de acordo com a necessidade e a capacidade de cada turma. É um trabalho que é aplicado principalmente nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática, da seguinte forma: caderno de produção de textos e outras atividades de casa com correções semanais e monitoramento entre alunos.

Observamos que, com esta atitude, a escola vem melhorando a carência no desenvolvimento das competências leitoras e escritora de seus alunos. Para isso, realizam rodas de leituras, gincanas interdisciplinares e aulas de contadores de

historias fazem, anualmente, uma exposição de poesias no espaço interno da unidade escolar.

No tocante ao baixo desenvolvimento no processo de produção de textos, do pouco conhecimento linguístico e vocabular e da ortografia os professores envolvidos realizam apresentações teatrais a partir dos livros lidos, recital de poesias, gincanas de conhecimentos linguísticos e pesquisas sobre as culturas de outros países.

Analisando o Plano de Curso da escola Luiz Augusto, da turma do 6º ano, observamos que a leitura e a produção de textos estão de acordo como aquilo que os PCN propõem. A metodologia empregada compõe-se de rodas de leitura, de relatório de leitura, de leitura compartilhada e individual, de atividade de interpretação e de transformação de gêneros. Essas atividades pretendem desenvolver nos alunos habilidades de compreender a leitura, buscando informações, os significados das palavras no texto, deduzindo a partir do contexto ou consultando o dicionário; identificar os efeitos produzidos por recursos linguísticos e/ou gráficos na caracterização do texto; compreender os recursos complementares do texto (gráficos, tabelas, desenhos, fotos, etc.), que auxiliam a compreensão e interpretação; Ler em voz alta diferentes gêneros textuais.

Já na prática de produção escrita e produção de textos tem como metodologia a conversa informal; leitura dos textos; discussão presencial sobre a temática apresentada nas leituras realizadas e produção de textos. As habilidades têm como objetivo produzir textos, considerando o destinatário, a sua finalidade e as características dos gêneros, utilizar, adequadamente, a ortografia e os mecanismos de coesão e da coerência nas produções textuais, conforme o “gênero” e os “propósitos do texto”, etc.

Comparando o PPP com o plano de curso, notamos que a leitura e a produção textual estão de acordo com que os PCN propõem, pois são trabalhadas metodologias e habilidades necessárias para que os alunos possam ter um desenvolvimento e aproveitamento em suas competências norteadas pelas ações mobilizadas pela escola.

Durante as observações realizadas em sala de aula nas atividades de Estágio Supervisionado, observamos que nenhuns dos professores observados nos dois Estágios do ensino fundamental fazem planejamentos de aulas e utilizam na maioria das vezes somente o livro didático.

Durante as aulas de Estágio supervisionado de língua portuguesa na Escola pesquisada, percebemos que as produções dos alunos não se obtêm um bom aproveitamento e entendimento por parte dos discentes. O professor não se aprofunda nos exemplos possíveis que no dia a dia usamos e, que são partes do próprio contexto dos alunos para explicar melhor os conteúdos.

O PCN afirma que:

O princípio didático básico das atividades (...) é sempre o mesmo: partir do que os alunos já sabem sobre o que se pretende ensinar e focar o trabalho nas questões que representam dificuldades para que adquiram conhecimentos que possam melhorar sua capacidade de uso da linguagem. Nesse sentido, pretende-se que o aluno evolua não só como usuário, mas que possa assumir, progressivamente, o monitoramento da própria atividade linguística. (BRASIL, 1997, p. 60)

Além disso, observamos que os alunos possuem muitas dificuldades em compreender o que os professores falam e que alguns não recorrem a nenhum outro mecanismo para fazer com que este aluno venha a entendê-lo. Recorrer às dinâmicas de maneira a proporcionar o interesse dos alunos por um determinado assunto. Diante disso Silva, (2012) afirma que “na maioria das vezes por falta de criatividade o professor recorre somente ao livro didático, que quase sempre se apresenta limitado à proposta de ensino”, o que acaba comprometendo a capacidade de desenvolvimento linguístico do aluno.

No entanto, diante desta pesquisa, podemos concluir que o PPP e o plano de curso estão totalmente relacionados um com o outro e de acordo com o que os PCN propõem, porém, na prática dentro das salas de aulas, vimos que estas propostas não estão sendo seguidas, a leitura está sendo desenvolvida, mas a escrita está deficiente, pois há muitos erros ortográficos e observamos que nas produções dos alunos não está havendo um bom aproveitamento e entendimento por parte dos discentes.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação seja ela do nível fundamental ao superior é a base para a formação de qualquer nação. Assim sendo é de extrema importância que as empresas, os governos, as escolas, os professores e os alunos valorizem e unam esforços para a construção de uma educação forte, coesa e, construtora de uma sociedade forte e perene.

No que tange ao estudo aqui proposto, podemos concluir que o Plano Político Pedagógico e o Plano de Curso da escola estudada estavam de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, porém foi possível constatar que há uma grande lacuna entre o que é apresentado na teoria com a prática observada por meio do estudo de caso.

No que diz respeito à leitura, concluímos que a está ocorrendo na escola e, de fato, os professores buscam diversificar as aulas com rodas de leitura, gincanas que facilitam a aprendizagem e possibilitam maior participação e integração inerentes ao Plano de Curso; essas diversificações deixam as aulas menos monótonas e mais atrativas aos olhos dos estudantes.

Foi possível observar que, no que se refere à escrita, os alunos não estão bem desenvolvidos, e que há um apontamento de erros comuns tanto gramatical quanto de coesão textual, estes erros quando não reparados ou retificados causam danos futuros que podem impossibilitar o avanço intelectual dos educandos.

Inerente à produção textual, podemos notar que há uma limitação que impossibilita os alunos a criarem textos de acordo com o escopo do educador, e essa limitação pode ser responsabilidade de ambas as partes, educador e educando; ao educador, quando não desenvolve formas de correção e de melhoramento, e, aos educandos, quando não dão o devido valor ao papel da educação na vida tanto pessoal como profissional.

Por parte dos educadores, foi possível observar que estes não apontam os erros ortográficos e de coesão textual, impossibilitando assim o incentivo à melhoria da escrita e da produção textual dos alunos. A não observância de tais fatores pode levar os alunos a persistir no erro e não agregar valor ao seu aprendizado.

Concluimos que a leitura assim como a escrita e as demais produções textuais, é de extrema importância para o desenvolvimento intelectual do aluno, e a soma de esforços entre alunos e professores é de vital necessidade para a comunidade escolar.

Pela importância que o tema leitura e escrita representa no âmbito da educação, dos alunos e da sociedade como um todo constatamos a necessidade por estudos detalhados no que tange à observância dos Parâmetros Curriculares Nacionais, de Língua Portuguesa voltada para o ensino fundamental quando forem criados Planos Políticos Pedagógicos, e Plano de Cursos. Afinal, o fato de seguir o que se planeja para educação por meio dos PCN, possibilita uma maior coesão para a educação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais (PCN): **terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais: **ensino fundamental I – Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/ SEMTEC.

BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. **Língua materna letramento, variação & ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. 1.Ed., São Paulo: Contexto, 2014.

GERALDI, João Wanderley. **Unidades básicas do ensino do português**. 3. Ed. São Paulo, 2003.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 14. Ed. São Paulo: Pontes, 2011.

KOCH. Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 6. Ed, São Paulo: Cortez, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e Compreender: os sentidos do texto**. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2009.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 5. Ed. Goiânia, Alternativa, 2004.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

SILVA, Wagner Rodrigues. **Letramento do professor em Formação Inicial: Interdisciplinaridade no Estágio Supervisionado da Licenciatura**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura em crise na escola: As alternativas do professor**. 5. Ed. Porto Alegre. Mercado Aberto, 1995.

PPP- Projeto Político Pedagógico. Escola Paroquial Luiz Augusto, 2015.